

SEGURANÇA ESCOLAR: MEDIDAS PARA O ASSEGURAMENTO DOS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

SCHOOL SAFETY: MEASURES TO ENSURE STUDENT SAFETY IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

SEGURIDAD ESCOLAR: MEDIDAS PARA GARANTIZAR LA SEGURIDAD DEL ALUMNO EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

Simão Celina Simão¹
António Juvenal Emiliana²

RESUMO: O presente artigo trata sobre segurança escolar: medidas para o asseguramento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, dos alunos da 2^a classe T/A, do Complexo Escolar nº 1034 Mongo-Soyo, ano lectivo 2024/2025. Tendo como Objectivo geral: Propor medidas para o asseguramento escolar dos alunos da 2^a classe do Complexo Escolar nº 1034 Mongo-Soyo. Dadas as características do objecto e os objectivos deste estudo, realizou-se uma investigação mista (quali-quantitativa) de natureza descritiva, seguindo um enfoque interpretativo que usa métodos de nível Teórico (analítico-sintético, indução-dedução e Sistémico estrutural - funcional), Empírico (entrevista e questionário) e Estatístico-matemático (análise percentual). O diagnóstico realizado ao professor, membros directivos e aos pais/encarregados de educação dos alunos da 2^a classe T/A, apontaram sérias falhas na segurança escolar. 90% dos pais/encarregados de educação inqueridos, reconheceram que os seus educandos já sofreram bullying ou violência na escola. Há carência de recursos humanos, estrutura de apoio, envolvimento familiar e acções preventivas. É urgente implementar medidas de segurança física, emocional e institucional, bem como estratégias de envolvimento da comunidade escolar.

Palavras-chave: Segurança. Segurança rodoviária. Acidente rodoviário.

¹ Mestre em Didáctica do Ensino da Matemática pela Universidade Independente de Angola. Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni, Angola.

² Licenciado em Ciências de Educação – Ensino Primário pela Universidade 11 de Novembro de Angola. Mestrando em Ciências de Educação pela Fundação Universitária Iberoamericana – Espanha. Liceu Católico nº 1041- Madre Maria de Fátima Martins Mpinda-Soyo, Angola.

ABSTRACT: This article addresses school safety: measures to ensure the safety of students in the teaching and learning process, specifically those in the 2nd grade T/A class at School Complex No. 1034 Mongo-Soyo, during the 2024/2025 school year. The general objective is to propose measures to ensure the school safety of 2nd grade students at School Complex No. 1034 Mongo-Soyo. Given the characteristics of the subject and the objectives of this study, a mixed-methods (qualitative-quantitative) descriptive investigation was conducted, following an interpretative approach using theoretical (analytical-synthetic, induction-deduction, and systemic structural-functional), empirical (interview and questionnaire), and statistical-mathematical (percentage analysis) methods. The diagnosis carried out with teachers, management members, and parents/guardians of 2nd grade T/A students revealed serious shortcomings in school safety. 90% of parents/guardians surveyed acknowledged that their children had already suffered bullying or violence at school. There is a lack of human resources, support structure, family involvement, and preventive actions. It is urgent to implement physical, emotional, and institutional safety measures, as well as strategies for involving the school community.

Keywords: Safety. Road safety. Road accident.

RESUMEN: Este artículo aborda la seguridad escolar: medidas para garantizar la seguridad de los estudiantes en el proceso de enseñanza y aprendizaje, específicamente aquellos en la clase de 2.º grado T/A en el Complejo Escolar N.º 1034 Mongo-Soyo, durante el año escolar 2024/2025. El objetivo general es proponer medidas para garantizar la seguridad escolar de los estudiantes de 2.º grado en el Complejo Escolar N.º 1034 Mongo-Soyo. Dadas las características del tema y los objetivos de este estudio, se realizó una investigación descriptiva de métodos mixtos (cualitativos-cuantitativos), siguiendo un enfoque interpretativo utilizando métodos teóricos (analítico-sintético, inducción-deducción y sistémico estructural-funcional), empíricos (entrevista y cuestionario) y estadístico-matemáticos (análisis de porcentajes). El diagnóstico realizado con docentes, miembros de la administración y padres/tutores de los estudiantes de 2.º grado T/A reveló graves deficiencias en la seguridad escolar. El 90 % de los padres/tutores encuestados reconoció que sus hijos ya habían sufrido acoso o violencia en la escuela. Existe una falta de recursos humanos, de apoyo, de participación familiar y de medidas preventivas. Es urgente implementar medidas de seguridad física, emocional e institucional, así como estrategias para involucrar a la comunidad escolar.

Palabras clave: Seguridad. Seguridad vial. Accidentes de tráfico.

I. INTRODUÇÃO

Segurança escolar é um dos principais critérios que os pais analisam ao optar por uma escola e não outra. Ao implementar com rigor ações de segurança eficazes as escolas conseguem atender às expectativas da direção e dos pais protegendo a vida e defesa das crianças, dos jovens e da comunidade escolar como um todo. Certamente, a população está se sentindo cada vez mais vulnerável a fatores de riscos e falta de proteção e a segurança na escola, mais do que tudo, deve ser vista como uma prioridade.

No que diz respeito às escolas, o Ministério da Educação (2010) considera que a segurança “deve ser uma preocupação comum a todos os membros da comunidade educativa – pessoal docente e não docente, alunos, pais, encarregados de educação e representantes autárquicos”.

Durante o período da realização do estágio curricular, constatamos diversas situações problemáticas associadas a segurança escolar dos alunos da 2ª classe do Complexo Escolar nº 1034 Mongo-Soyo /Angola, que se traduz:

- ❖ Nos constantes acidentes rodoviários junto a escola e que na maioria das vezes envolve alunos;
- ❖ Nos ferimentos por parte dos alunos;
- ❖ Nas situações de desmaio principalmente na parte feminina;
- ❖ Na vandalização escolar.

O presente artigo busca desenvolver um Programa de Segurança e Saúde no Ambiente das Escolas, com uma aplicação prática e de ganho social, ao buscar como base as escolas públicas, para as quais os recursos são em geral insuficientes para se priorizar o desenvolvimento de projetos com aquele enfoque e, principalmente, por buscar ser uma produção educadora, agregadora de valor e disseminadora de conhecimentos.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. Segurança

Etimologicamente, a palavra segurança provém do latim securus, que indicia um estado ou situação livre de perigo, sendo corrente entender-se a segurança como ausência de perigo. Sidoti (2001), afirma que a segurança é o estado de tranquilidade ou de confiança que resulta da

ausência de risco, perigo ou perturbação, sendo que por insegurança entender-se-á o estado em cuja origem está sempre uma ameaça, mais ou menos identificável, capaz de desencadear sentimentos de intranquilidade.

A segurança corresponde a um domínio privilegiado do contrato social e da soberania estatal, sendo o primeiro pressuposto do exercício dos direitos fundamentais dos cidadãos, como o direito à vida, à integridade física e moral ou à liberdade. Segundo Couto (1988), “a segurança traduz um estado ou condição, mas é também um fenómeno psicológico”.

2.1.1. Aspectos gerais de segurança na escola

Considerando-se que os acidentes são eventos previsíveis e preveníveis, é fundamental o reconhecimento dos factores envolvidos na sua ocorrência no ambiente escolar, para que se possa atuar de forma preventiva e eficaz, evitando-se os transtornos e lesões causadas por esses agravos. Os profissionais que atuam nos equipamentos escolares ou de educação infantil devem estar aptos a identificar as situações de risco e garantir ambientes seguros para as crianças e adolescentes que frequentam esses espaços.

Além disso, esses profissionais têm papel fundamental na educação para aumentar a percepção dos alunos quanto às situações de risco decorrentes das condições ambientais e dos hábitos de vida, incentivando constantemente a adoção de comportamentos e atitudes seguras e saudáveis e contribuindo de forma significativa para a conscientização e a mobilização da escola e da comunidade para a construção de ambientes e situações de proteção.

Conforme Issao e Guedes-Pinto (1999), afirmam que a estratégia para conseguir estes objetivos é a criação de comissões internas de prevenção de acidentes e violência escolar (CIPAVE), formadas por representantes dos alunos, professores, familiares e por profissionais da saúde, estes provenientes das Unidades Básicas de Saúde de referência. Essa Comissão (ou, na sua ausência, uma pessoa ou equipe responsável) deve avaliar de forma frequente e regular todos os espaços frequentados pelos alunos (salas de aula, quadras, playground, espaço do recreio, etc.), detectando situações de risco e ou danos em qualquer equipamento, além de providenciar de imediato todos os reparos necessários para a manutenção da segurança das crianças e adolescentes. As atividades dos alunos devem ser constantemente supervisionadas pelos profissionais da educação, especialmente nos horários dos intervalos entre as aulas, nos momentos nos playgrounds, nas piscinas e durante atividades esportivas.

2.2. Segurança rodoviária

Segundo Oliveira (2007), “a sinistralidade rodoviária é um fenômeno civilizacional, fruto da existência e da circulação em massa de veículos na via pública”. E acrescenta que “as suas causas assentam numa dinâmica em que intervêm quatro supra-factores inter-relacionados: humano, veículo, via e ambiente. Afeta, praticamente, todas as famílias, direta ou indiretamente, e tem consequências sociais, económicas e, até, ambientais nefastas”.

Segundo Trigo (2013), a segurança rodoviária é o resultado do equilíbrio entre as exigências impostas pelo ambiente e as capacidades do utente para agir. Acrescenta que se podem prevenir eventuais ruturas neste equilíbrio do sistema aumentando as capacidades do utente (atitudes, comportamentos, conhecimentos) e reduzindo as exigências do ambiente rodoviário.

2.3. Acidente rodoviário

Conforme Leal (2012), o acidente, genericamente considerado, é um acontecimento fortuito ou eventual que altera a ordem das coisas e que involuntariamente origina danos às pessoas e/ou a objetos. Deve distinguir-se claramente deste conceito o acontecimento que provoca danos de modo voluntário por ação do sujeito interveniente. Se um condutor atropelar um peão com intenção não pode considerar-se esta ação como um acidente mas sim como um ato doloso.

2.3.1. A criança e os acidentes rodoviários

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define acidente como “...todo o acontecimento independente da vontade do homem, caracterizado pela libertação súbita de uma força externa, que pode manifestar-se por dano corporal ou mental” (Sethi et al., 2006, p.2).

As crianças vítimas de acidentes rodoviários podem sofrer sequelas físicas em todo o corpo, pois, devido à sua vulnerabilidade, são imensas as ameaças à sua integridade física, exigindo por isso ações defensivas, para as quais ela ainda não está preparada. Perante esta situação, torna-se necessário que o transporte da criança em veículos seja realizado de forma correta e segura, sendo necessário conhecer os dispositivos de retenção infantil (Rodrigues, 2012)

Cordeiro e Menezes (1999), tendo em conta o sofrimento que estes acontecimentos imprevistos podem causar nas vítimas, nas suas famílias e na sociedade, consideram também os acidentes como um dos grandes problemas de saúde pública.

Já se verificaram alguns avanços que toca às medidas relacionadas com a segurança rodoviária das crianças enquanto passageiras, no entanto a nível de segurança infantil rodoviária no geral há ainda um longo caminho a percorrer (Mackay & Vincenten, 2012).

2.3.2. Prevenção de acidentes rodoviários

O acidente rodoviário tem especial relevância não só pelos custos económicos provocados, mas sobretudo pelo sofrimento, dor e perda de qualidade de vida imputada às vítimas, aos familiares e à sociedade em geral (Rodrigues, 2012)

As medidas de prevenção podem ser divididas em: primárias, para que o acidente ou violência não ocorram (ou que diminuam a transferência de energia sobre a vítima), como, por exemplo, a colocação de grades nas janelas ou o apoio cervical nos automóveis; secundárias, que envolvem o atendimento à vítima propriamente dita; e, por último, terciárias, que auxiliem as vítimas para que voltem ao seu máximo potencial anterior ao evento traumático (reabilitação).

O primeiro passo para desenvolver estratégias preventivas contra acidentes e violência é a identificação das características de desenvolvimento das vítimas, dos ambientes onde elas vivem e das atividades desenvolvidas no momento do agravo. Para isso, é fundamental o registro completo do incidente, envolvendo a hora, local, características da vítima, como idade e sexo, assim como a descrição das condições em que ocorreu.

De acordo com Waksman (2005) é extremamente importante que as escolas desenvolvam projetos de Educação para o Trânsito. Estes programas podem contribuir para formar pedestres, passageiros e futuros condutores de veículos mais conscientes da importância de comportamentos adequados no trânsito. É importante abordar com os alunos a questão do respeito às leis, como a obrigatoriedade do uso do cinto de segurança e do capacete, o transporte de crianças no banco traseiro, a segurança de pedestres, dentre outros. A educação para o trânsito representa, acima de tudo, um exercício de cidadania, ao contribuir para melhorar a vida em sociedade, na medida em que pode evitar futuras transgressões às leis de trânsito, as quais podem acarretar acidentes que afetam não apenas o infrator, mas colocam em risco a vida de outros cidadãos.

Como medidas para evitar acidentes de trânsito no seu entorno, a escola deve solicitar aos órgãos competentes as seguintes providências:

- ✓ Construção de calçadas em todo o entorno da escola;
- ✓ Faixas para travessia de pedestres nas ruas de acesso à escola;
- ✓ Presença de profissionais que orientem a saída dos alunos, assim como a travessia dos mesmos nas ruas de acesso à escola, diariamente;
- ✓ Quando necessário, a colocação de semáforo para travessia de pedestres nas ruas de acesso à escola.

A prevenção de acidentes começa com a educação no trânsito. O bom exemplo deve partir dos pais, educadores, professores e todos os profissionais que trabalham com crianças. Neste sentido, deve-se adotar e incentivar comportamentos de segurança para pedestres, como:

- ✓ Atravessar sempre na faixa de pedestre, caso esta não exista, procurar uma passarela ou o local mais seguro para atravessar;
- ✓ Olhar várias vezes para os dois lados e atravessar a rua em linha reta;
- ✓ Nunca atravessar a rua correndo;
- ✓ Crianças de até 10 anos só devem atravessar a rua acompanhadas por um adulto;
- ✓ Sempre tentar manter contato visual com o motorista;
- ✓ Nunca atravessar se o farol estiver aberto para os carros;
- ✓ Sempre caminhar nas calçadas; se não houver calçada, andar no sentido contrário ao dos veículos;
- ✓ Não atravessar a rua por trás de ônibus (autocarros), carros, árvores e postes, de onde os condutores dos veículos em movimento não possam vê-lo;
- ✓ Não descer de um ônibus (autocarros) fora do ponto. Se não for possível evitar.
- ✓ Antes de descer olhar bem se nenhum carro ou moto está vindo em sua direção;
- ✓ Esperar que o veículo pare totalmente e aguardar que ele se afaste para atravessar a rua;
- ✓ Em dias chuvosos ou à noite deve-se usar roupas claras;
- ✓ Nunca passar correndo na frente de uma garagem; parar e olhar se não está saindo algum carro;
- ✓ Nunca abrir a porta ou descer de um carro estacionado, sem primeiro olhar se estão passando pedestres ou veículos;

✓ Nunca correr em locais de trânsito; o motorista pode não estar atento e não conseguir frear bruscamente.

2.4. Bullying

De modo geral, é conceituado como o abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimento de impotência, raiva e medo, por outro, e envolve também as ações como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras (Ristum, 2010).

Actualmente, o bullying é uma das principais ações de violência praticadas dentro do espaço escolar, se distinguindo das demais principalmente por ser praticada entre pares, ou seja, de aluno para aluno. Ele possui como características principais os atos de agressões verbais, psicológicas, físicas, morais, materiais, sociais, etc. Na sua definição, o bullying inclui todas as atitudes agressivas e intencionais, que acontecem sem fundamento, realizadas individualmente ou em grupo.

De acordo com (Fante, 2005) as vítimas que, durante a escolaridade, foram alvos da violência escolar, como o bullying, na fase adulta podem apresentar grande dificuldade de socializarem em grupo, aumentando as chances de depressão, ansiedade, ataques de pânico, dentre outros, quando comparados com aqueles que não vivenciam ou vivenciaram essas experiências. Em relação aos agressores, se coloca a questão do baixo rendimento escolar em função de seu distanciamento dos objetivos da escola e a supervalorização da violência como forma de obter poder

Na maioria dos casos, as vítimas do bullying começam a apresentar queda no rendimento escolar, déficits de concentração, prejuízos no processo de aprendizagem, resistem ou recusam-se a ir para a escola, trocam de escolas com frequência ou abandonam os estudos (Fante, 2005).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a sua abordagem, a presente pesquisa é mista (qualitativa e quantitativa). Do ponto de vista dos objectivos a pesquisa é descritiva, uma vez que os pesquisadores levaram uma série de acções visadas a descrever o objecto de estudo e o campo de acção.

Na pesquisa descritiva o pesquisador tem a preocupação de observar, registrar, analisar e correlacionar factos ou fenómenos (variáveis), sem nenhuma interferência da realidade (sem manipulá-las). Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenómeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Trabalha, com dados ou factos colhidos na própria realidade (Tamo, 2012).

3.1. População e amostra

População

A população desta pesquisa é constituída por professor da 2^a Classe, Membros directivos e pais/encarregados de educação dos referidos alunos do Complexo Escolar n^o 1034 Mongo-Soyo, totalizando 34 indivíduos.

Amostra

A amostra trabalhada é composta por 1 professor da 2^a classe T/A, 2 membros directivos e 20 pais/encarregados de educação dos alunos da referida classe e turma, totalizando 23 participantes.

3.2. Análise e interpretação dos instrumentos aplicados

Na investigação foi aplicada uma entrevista ao professor da 2^a classe T/A, e um questionário dirigido aos directivos e aos pais/encarregados de educação dos alunos da referida turma e classe.

3.3. Análise e interpretação dos dados da entrevista dirigida ao professor

De modo a diagnosticar o nível de segurança escolar dos alunos da 2^a classe do Complexo Escolar n^o 1034 Mongo-Soyo, elaboramos uma entrevista ao professor composta por (7) sete perguntas.

Pergunta n^o 1: Como é garantida a segurança escolar dos seus alunos?

Em relação a primeira pergunta que dirigimos ao professor, este respondeu que a segurança escolar dos alunos não é garantida na sua plenitude, continua a ser um enorme desafio para a instituição. O mesmo ainda afirmou que, muitos alunos vêm sozinhos e a escola não consegue garantir totalmente a proteção deles.

Pergunta n^o 2: Quais medidas que a escola adota para proteger os alunos?

De acordo a esta pergunta o professor respondeu que na verdade a escola não possui medidas específicas e permanentes que garantam a proteção dos alunos. O mesmo afirmou que há falta de recursos, não existe uma guarnição permanente e o portão muitas vezes fica aberto durante as aulas.

Pergunta nº 3: como é o controle de entrada e saída dos alunos na escola?

Em relação a esta pergunta, o professor respondeu reconhecendo que infelizmente, o controle é fraco. Qualquer pessoa pode entrar se não for notada, pois não há funcionários suficientes.

Pergunta nº 4: O que tens feito quando se deparas com situações de emergência, como acidentes ou algum comportamento perigoso por parte dos alunos?

Em relação a esta pergunta, o professor respondeu que tem procurado intervir da melhor forma possível, ajudando a socorrer as vítimas destes acidentes, levando-os junto a direção da escola. Mas o professor reconheceu que a falta de preparação e recurso de primeiros socorros adequados, prejudicam bastante o auxílio prestado a estas vítimas.

Pergunta nº 5: De que forma os encarregados de educação participam na promoção da segurança dos seus filhos dentro e fora da escola?

De acordo a esta pergunta o professor respondeu que, muitos pais e encarregados de educação, não participam ativamente. Alguns mesmos nem comparecem às reuniões e desconhecem os problemas que os filhos enfrentam

Pergunta nº 6: Como a escola lida com situações de conflito entre alunos ou casos de bullying?

Em função a esta pergunta o professor respondeu que a escola tem procurado lidar com estes casos da melhor forma possível. O mesmo ainda afirmou que a falta de psicólogo e apoio especializado, prejudicam estes auxilio, pós os professores acabam por resolver como podem.

Pergunta nº 7: Que tipo de melhorias gostaria de ver implementadas na escola para aumentar ainda mais a segurança dos alunos?

Já na última pergunta, o professor respondeu que precisamos de mais segurança no portão, pessoal de apoio, formação em primeiros socorros e maior envolvimento dos pais e encarregado de educação.

3.4. Análise e interpretação dos dados do questionário dirigido aos directivos do Complexo Escolar nº 1034 Mongo-Soyo

De modo a comprovar as condições de segurança física, emocional e institucional dos alunos na escola primária, elaboramos um questionário composto por (7) sete perguntas:

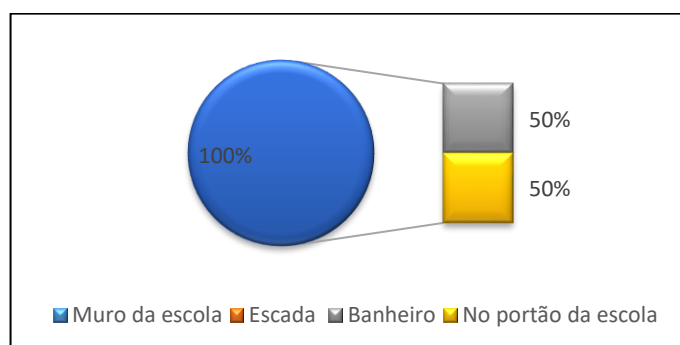
Gráfico 1- Existência de portão de controlo para entrada e saída



Fonte: Elaboração própria (2025)

Na primeira pergunta que dirigimos aos directivos, procuramos saber, se existe portão de controlo para entrada e saída dos alunos, em função a esta pergunta, 100% dos directivos responderam que existe. Mas este controlo não é exercido regularmente, por causa da falta de pessoal qualificado e vocacionado na área.

Gráfico 2- Locais perigosos dentro da instituição



Fonte: Elaboração própria (2025)

Já segunda pergunta, procuramos saber aos directivos, qual é o local da escola considerados perigoso para eles, em função a esta pergunta 50% responderam que é nas escadas e outros 50% responderam que é no portão da escola.

Gráfico 3- Casos de Bullying ou violência entre os alunos



Fonte: Elaboração própria (2025)

Na quarta pergunta que dirigimos aos directivos, procuramos saber se na escola, há registros de casos de bullying ou violência entre aluno, em função a esta pergunta, os 2 directivos foram unânimes em reconhecer a 100% que há registo frequentes desses casos entres os alunos na escola.

Gráfico 4- Existência de um profissional ou programa de apoio na Escola



Fonte: Elaboração própria (2025)

Já na quinta pergunta que dirigimos aos directivos, procuramos saber se na escola existe algum profissional ou programa na escola que ofereça apoio psicológico, em função a esta pergunta, os directivos foram igualmente unanime em reconhecer a 100% que não existe.

Pergunta nº 7: A escola realiza campanhas ou formações sobre segurança e prevenção de riscos com os alunos?

Gráfico 5- Realização de campanha ou formação



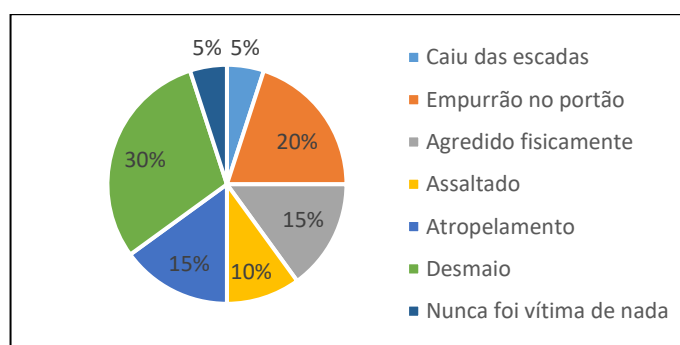
Fonte: Elaboração própria (2025)

Já na sétima pergunta que dirigimos aos directivos, procuramos saber se a escola existe realiza campanha ou formação sobre segurança e prevenção de riscos com os alunos, em função a esta pergunta, os directivos foram igualmente unanime em reconhecer a 100% que não realiza.

3.5. Análise e interpretação dos dados do questionário dirigido aos pais e encarregados dos alunos da 2ª classe T/A

De modo a ouvir a opinião dos pais e encarregados de educação sobre as condições de segurança dos seus filhos na escola e comprovar a problemática em questão elaboramos um questionário composto por (6) seis perguntas:

Gráfico 6- Acidente ou Situação Perigosa na Escola

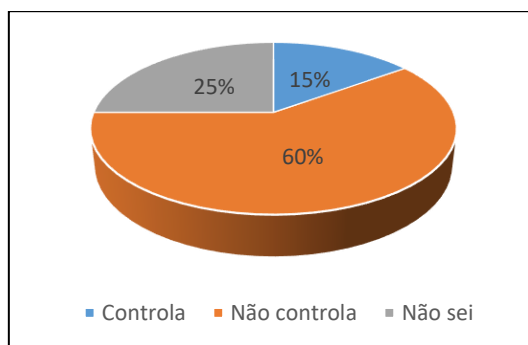


Fonte: Elaboração própria (2025)

Já na Primeira pergunta que dirigimos aos pais e encarregado de educação, procuramos saber **justo destes, qual dos acidentes ou situação perigosa que o seu filho já foi vítima na escola** em função a esta pergunta, 5% responderam que caiu das escadas, 20% responderam que sofreu empurrão no portão, 15% responderam que foi agredido fisicamente, 10% responderam que foi

assaltado os pertences, 15% responderam que foi atropelamento, 30% responderam que foi desmaio e 5% responderam que o seu filho nunca foi vítima de nada

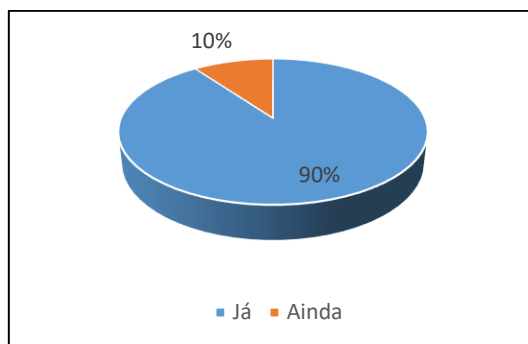
Gráfico 7- Controlo adequado dos alunos na entrada e na saída



Fonte: Elaboração própria (2025)

Já na segunda pergunta que dirigimos aos pais e encarregado de educação, procuramos saber justo destes se a escola controla adequadamente a entrada e saída dos alunos em função a esta pergunta, 15% responderam que controla, 60% responderam que não controla e 25% responderam que não sabem.

Gráfico 8- Situação de violência ou Bullying



Fonte: Elaboração própria (2025)

Já na terceira pergunta que dirigimos aos pais e encarregado de educação, procuramos saber se o seu filho (a) alguma vez já lhe falou de situações de violência, bullying ou maus-tratos ocorrido na escola em função a esta pergunta, 90% responderam que já, e 10% responderam que ainda não.

3.6. Integração dos resultados

De acordo análise dos resultados obtidos através da entrevista dirigida ao professor da 2ª classe T/A, e do questionário dirigido aos directivos e aos pais encarregados de educação dos alunos da referida classe e turma, ficou evidenciado a existência de diversas situações problemáticas associadas a segurança escolar dos alunos da 2ª classe do Complexo Escolar nº 1034 Mongo-Soyo, que se manifestam nos constantes acidentes rodoviários junto a escola, nos ferimentos por parte dos alunos; em situações de desmaio, e na vandalização escolar.

O professor reconheceu graves deficiências na segurança escolar. Apontou a ausência de vigilância eficaz, falta de funcionários e ausência de medidas permanentes. Alunos chegam e saem sem supervisão adequada, atravessam ruas movimentadas sozinhos, e não há acompanhamento nos corredores, casas de banho ou recreios. O controle de entrada é fraco, e não há estrutura para primeiros socorros. Além disso, há casos de bullying, conflitos entre alunos, e pouco envolvimento dos pais. O professor sugeriu melhorias como mais segurança no portão, formação em primeiros socorros e maior envolvimento dos encarregados de educação.

Por sua vez, os directivos confirmaram a existência de muro e portão, mas sem controle eficiente por falta de pessoal qualificado. Apontaram escadas e portão como locais perigosos. Admitiram frequência de bullying, ausência de apoio psicológico, nenhuma parceria com entidades externas (polícia, bombeiros, etc.) e falta de campanhas ou formações sobre segurança.

Já os pais/encarregados de educação na sua maioria, 60% dizem que a entrada e saída não são controladas, e 90% relataram que os filhos já passaram por bullying ou maus-tratos. Apenas 5% acreditam que seus filhos se sentem seguros.

4. MEDIDAS QUE VISAM MELHORAR A SEGURANÇA DOS ALUNOS DA 2ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR Nº 1034 MONGO-SOYO.

4.1. Controlo do portão

Desenvolvimento da medida: Garantir abertura e fechamento controlado dos portões.

Objetivo: proporcionar um controlo rígido e seguro da entrada e saída do pessoal na instituição.

O controlo do portão da escola é uma medida preventiva que regula e supervisiona o acesso ao espaço escolar, permitindo identificar alunos, funcionários, encarregados de educação e visitantes, reduzir a entrada não autorizada e reforçar a segurança da comunidade educativa.

Segundo a UNESCO (2019), escolas seguras devem adotar mecanismos de proteção e gestão que contribuam para o bem-estar e a integridade da comunidade educativa.

Entretanto, a entrada e a saída do recinto escolar devem proporcionar acompanhamento assíduo. Para tal, todos os utentes devem possuir cartão de identificação escolar (passe).

4.2. Sinalização de riscos




Desenvolvimento da medida: Identificar e sinalizar áreas que apresentem riscos.



Objetivo: prevenir acidentes, alertando sobre perigos existente em determinados locais da escola.

Ambientes escolares seguros dependem da identificação e comunicação adequada dos riscos existentes para prevenir acidentes e promover o bem-estar dos estudantes (UNESCO, 2019).

Sinalização de risco são sinais que visam advertir para uma situação, objeto ou ação susceptível de originar dano ou lesão pessoal ou nas instalações.

Quadro 1-Sinais de aviso

Forma	Descrição	Forma	Descrição
	Substâncias explosivas		Substâncias nocivas ou irritantes
	Perigo biológico		Perigos vários

	Substâncias inflamáveis ou alta temperatura		Queda desnível
---	--	--	-----------------------

Fonte: Elaboração própria (2025)

4.3. Formação em primeiros socorros

Desenvolvimento da medida: Realizar palestras e seminários de capacitação para professores e funcionários em matérias de primeiros socorros.

Objetivo: capacitar os professores e funcionários da instituição em matérias sobre os primeiros socorros.

Os Primeiros socorros podem ser definidos como os cuidados de emergência dispensados a qualquer pessoa que tenha sofrido um acidente ou mal súbito (intercorrência clínica), até que esta possa receber o tratamento médico adequado e definitivo.

De acordo com o Manual de Primeiros Socorros, São Paulo, Brasil (2004) existem princípios básicos de aplicação de primeiros socorros que são:

- ✓ Manter a calma: a tranquilidade facilita o raciocínio e a avaliação da situação da vítima e dos cuidados necessários;
- ✓ Avaliar a cena: quem vai socorrer uma vítima de acidente deve certificar-se de que o local onde este ocorreu esteja seguro, antes de aproximar-se dele.
- ✓ A vítima só deverá ser abordada se a cena do acidente estiver segura e os socorristas não correrem o risco de também sofrerem algum tipo de acidente; a primeira responsabilidade do socorrista é garantir a sua segurança;
- ✓ Não permitir que outras pessoas se tornem vítimas: a segunda responsabilidade do socorrista é garantir a segurança das pessoas ao redor;
- ✓ Solicitar ajuda imediatamente, caso o acesso à vítima não seja possível (se houver riscos para o socorrista): acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência relatando as condições do local do acidente;

✓ Abordar a vítima: se a cena estiver segura, realizar a avaliação da pessoa que sofreu acidente ou intercorrência clínica, procurando detectar as condições em que a mesma se encontra para decisão quanto aos cuidados necessários;

✓ Solicitar ajuda: sempre que as condições da vítima exigirem.

4.3.1. Primeiros socorros no caso de desmaio

Desmaio é o episódio breve de perda da consciência, que raramente ultrapassa dois minutos, não acompanhado de outras manifestações. A principal causa é a diminuição rápida e reversível da circulação sanguínea no cérebro. Pode ocorrer como resultado de dor, medo, excitação, fadiga, longos períodos em pé em ambientes quentes, nervosismo e exercícios físicos prolongados.

De acordo com o Manual de Primeiros Socorros, São Paulo, Olho de Boi Comunicações, (2004), apresenta-nos alguns procedimentos de primeiro socorro para caso de desmaios nas escolas:

- ✓ Avaliar o ABC da reanimação;
- ✓ Manter a tranquilidade e afastar os curiosos;
- ✓ Colocar o escolar deitado de costas no chão, com as pernas mais elevadas do que o corpo;
- ✓ Afrouxar as roupas;
- ✓ Depois que o escolar recuperar a consciência, deixá-lo deitado por 5 minutos e depois mais 5 minutos sentado, pois, caso levante-se de forma rápida, poderá ocorrer novo desmaio;
- ✓ Encaminhar o escolar para o pronto socorro ou UBS de referência.

O que não fazer:

- ✓ Não jogar água na vítima;
- ✓ Não esfregar os pulsos com álcool;
- ✓ Não oferecer álcool ou amoníaco para cheirar;
- ✓ Não sacudir o escolar;

- ✓ Não tentar dar água ou outros líquidos enquanto o escolar estiver
- ✓ Inconsciente;
- ✓ Não colocar sal na boca;
- ✓ Não tentar “acordar” o escolar com tapas no rosto.

4.4. Vigilância nos intervalos

Desenvolvimento da medida: Definir escala de supervisão dos espaços escolares

Objetivo: prevenir conflitos, brigas e casos de bullying entre os alunos.

Os intervalos escolares constituem momentos fundamentais no cotidiano da comunidade educativa, destinados ao descanso, à socialização e à recuperação das energias para as atividades letivas subsequentes. Contudo, embora caracterizados como períodos de pausa, exigem supervisão adequada para prevenir acidentes, conflitos e comportamentos inadequados que possam comprometer a segurança física e emocional dos alunos.

A vigilância nos intervalos escolares refere-se ao conjunto de ações organizadas pela escola para acompanhar, orientar e garantir a proteção dos estudantes durante os períodos de recreio ou pausa entre as aulas (Libâneo, 2013).

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da vigilância nos intervalos escolares como prática educativa que contribui para a manutenção da disciplina, prevenção da violência e promoção de um ambiente saudável. A relevância do tema reside na necessidade de compreender que a gestão escolar eficiente envolve o planejamento e acompanhamento de todas as atividades que ocorrem no interior da escola, incluindo momentos não letivos (Lück, 2009).

Durante os intervalos, os professores, auxiliares ou agentes educativos devem distribuir-se estrategicamente pelos espaços escolares, observando a circulação dos alunos, intervindo quando necessário e incentivando atitudes de respeito e convivência. A supervisão adequada reduz situações de violência, bullying e acidentes, conforme evidenciado pela UNESCO (2019) em estudos sobre violência e bullying no ambiente escolar. A distribuição estratégica dos educadores permite uma cobertura efetiva dos espaços de convívio, facilitando a identificação precoce de situações de risco.

A vigilância nos intervalos favorece a construção de valores sociais como responsabilidade, cooperação e respeito mútuo, contribuindo para o processo educativo dos alunos. A intervenção dos educadores durante o recreio possibilita a mediação de conflitos, o

ensino de normas de convivência e a promoção de comportamentos positivos, reforçando os princípios educativos trabalhados em sala de aula.

4.5. Criação da Comissão de Segurança

Desenvolvimento da medida: Formar grupo com pais/encarregados de educação, professores e direção.

Objetivo: estabelecer protocolo de ação em caso de emergências (incêndios, violências, desastres naturais entre outros)

A Comissão de Segurança Escolar é um órgão criado no ambiente escolar para promover ações de prevenção, proteção e resposta a situações que possam comprometer a segurança física, emocional e patrimonial da comunidade educativa. Geralmente envolve direção, professores, funcionários, representantes dos alunos, pais e, quando necessário, entidades externas ligadas à proteção civil e saúde.

Segundo a UNESCO (2019), a segurança escolar deve ser entendida como um conjunto de medidas que garantem ambientes educativos seguros, inclusivos e preparados para enfrentar riscos e emergências.

Entre as principais funções da Comissão de Segurança Escolar destacam-se: **Identificar riscos escolares** – analisar situações que possam colocar em perigo alunos e trabalhadores (incêndios, acidentes, violência, desastres naturais etc.); **Elaborar planos de segurança e emergência** – definir procedimentos para evacuação e atuação em situações de risco;

Promover ações de prevenção – desenvolver campanhas de sensibilização sobre segurança, saúde e convivência escolar;

Organizar simulacros – realizar exercícios periódicos para preparar a comunidade escolar para emergências;

Monitorar e avaliar medidas de proteção – acompanhar a eficácia das ações.

4.6. Criação de Canal de comunicação

Desenvolvimento da medida: Criar canal (WhatsApp, mural, etc.) para alertas e sugestões

Objetivo: favorecer a troca de informações entre direção da escola, professores, alunos, pais/encarregados de educação e funcionários, agilizando a resolução de conflitos e problemas.

A criação de canais de comunicação consiste no desenvolvimento de meios e mecanismos que permitam a troca de informações entre indivíduos, grupos ou instituições de forma organizada, clara e eficiente. Esses canais podem ser formais (reuniões, circulares, e-mails institucionais) ou informais (conversas espontâneas, grupos de mensagens), e têm como objetivo facilitar o fluxo de informação e melhorar a interação entre os envolvidos. Segundo Chiavenato (2014), a comunicação é um processo essencial para o funcionamento das organizações, pois permite coordenar atividades, transmitir orientações e fortalecer as relações interpessoais. Nesse contexto, a criação de canais de comunicação contribui para reduzir ruídos, aumentar a participação e melhorar a tomada de decisões. De acordo com Robbins e Judge (2014), canais de comunicação eficientes favorecem a circulação adequada das mensagens e promovem maior integração entre os membros da organização. Para isso, é necessário definir objetivos claros, identificar o público-alvo, escolher os meios adequados e estabelecer mecanismos de feedback. No contexto do complexo escolar nº 1034, a criação de canais de comunicação pode incluir murais informativos, reuniões periódicas, plataformas digitais, grupos de mensagens e caixas de sugestões, visando fortalecer a cooperação e garantir que as informações sejam acessíveis.

5. CONCLUSÕES

Os referentes teóricos e metodológicos consultados no presente trabalho de pesquisa sobre Segurança escolar e as medidas para o asseguramento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem da 2ª classe T/A, revelaram-nos uma unidade de conteúdos proveitosos, claros e de profunda relevância, recolhidos a partir de diversas fontes bibliográficas.

O diagnóstico realizado ao professor, membros directivos e aos pais/encarregados de educação dos alunos da 2ª classe T/A, apontaram sérias falhas na segurança escolar. 90% dos pais/encarregados de educação inqueridos, reconheceram que os seus educandos já sofreram bullying ou violência na escola. Há carência de recursos humanos, estrutura de apoio, envolvimento familiar e acções preventivas. É urgente implementar medidas de segurança física, emocional e institucional, bem como estratégias de envolvimento da comunidade escolar.

As medidas propostas no referido artigo, permitem com sua aplicação, contribuir na melhoria da segurança física, emocional e institucional dos alunos do Complexo Escolar nº 1034 Mongo-Soyo, com foco na prevenção de riscos e promoção de um ambiente escolar seguro e acolhedor.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A. **Comportamento organizacional**. 16. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

CORDEIRO, M.; MENEZES, H. C. **ABC da segurança**. Lisboa: Pais & Filhos, 1999. v.2.

COUTO, A. C. **Elementos de estratégia**: apontamentos para um curso. Pedrouços: Instituto de Altos Estudos Militares (AEM), 1988. v.1.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. rev. Ampl. Campinas: Verus, 2005.

ISSAO, M.; GUEDES-PINTO, A. C. **Manual de odontopediatria**. 10. ed. São Paulo: Pancast, 1999.

LEAL, A. J. P. **Sinistralidade rodoviária**: causas e consequências. [S.I.]: Almedina, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2009.

UNESCO. **Behind the numbers: Ending school violence and bullying**. Paris: UNESCO, 2019.

MACKAY, M.; VINCENTEN, J. **Safety Report Card 2012**: Portugal. Birmingham: European Child Safety Alliance, 2012.

MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS. São Paulo: Olho de Boi Comunicações, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Portugal). Secretaria-Geral. **Manual de utilização, manutenção e segurança nas escolas**. Lisboa: ME-SG, 2010.

OLIVEIRA, P. M. **factores potenciadores da sinistralidade rodoviária**: análise aos factores que estão na base da sinistralidade. [S.I.: s.n.], 2007.

RISTUM, Marilena. **Bullying escolar**. In: ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes (org.). **Impactos da violência na escola**: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Fiocruz, 2010.

RODRIGUES, W. A. **Transporte de crianças em veículos automotores: uma análise da legislação vigente.** 2012. Monografia (Especialização) - Instituto a Voz do Mestre, Belo Horizonte, 2012.

SETHI, D.; RACIOPPI, F.; BAUMGARTEN, I. ; VIDA, P. **Injuries and violence in Europe: why they matter and what can be done.** Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2006.

SIDOTI, F. **Security: reasons for survival.** Lisboa: [s. n.], 2001.

TRIGOSO, J. M. **Segurança rodoviária: situação actual e perspectivas futuras.** Lisboa: PRP, 2013.

UNESCO. **Comprehensive School Safety Framework.** Paris: UNESCO, 2019.

UNICEF. **Manual de Escolas Seguras.** Nova Iorque: UNICEF, 2021.

WAKSMAN, R. D.; GIKAS, R. M. C.; MACIEL, W. **Crianças e adolescentes seguros: guia completo para prevenção de acidentes e violências.** São Paulo: Publifolha, 2005.